

Viver na realidade da nova criação

Leitura bíblica: Is 40:3-5, 28-31

Dia 1

I. Os primeiros trinta e nove capítulos de Isaías, que correspondem aos trinta e nove livros do Antigo Testamento, enfatizam principalmente a velha criação, enquanto os últimos vinte e sete capítulos, que correspondem aos vinte e sete livros do Novo Testamento, centram-se na nova criação (2Co 5:17; Gl 6:15):

- A. Isaías 40 revela: o anunciar do evangelho (que corresponde aos quatro Evangelhos – Is 40:1-5), a salvação por meio da regeneração (que corresponde ao livro de Atos – Is 40:6-8) e a transformação (que corresponde às Epístolas – Is 40:28-31); essa é a revelação de Deus que se tornou homem por meio da encarnação a fim de que o homem se torne Deus (em vida e em natureza, mas não na Deidade) por meio da regeneração e transformação como o conteúdo da economia eterna de Deus.
- B. Tanto Isaías 40 como o Novo Testamento começam com a vinda de João Batista, que abriu caminho ao Cristo aguardado para dar início à nova criação (Is 40:3-5; Mc 1:1-11).
- C. A velha criação não tem a vida e a natureza divinas, mas a nova criação, constituída pelos crentes, que são nascidos de Deus, tem (Jo 1:13; 3:15; 2Pe 1:4); portanto, os crentes são uma nova criação (Gl 6:15), não segundo a velha natureza da carne, mas segundo a nova natureza da vida divina (Rm 6:4; 7:6).

Dia 2

e

Dia 3

II. João Batista é tipificado por Elias (Lc 1:17), que é um tipo da era do Antigo Testamento com a economia do Antigo Testamento, e o Senhor é tipificado por Eliseu, que é um tipo da era do Novo Testamento com a economia do Novo Testamento (4:27); conforme 2 Reis 2:1-15 mostra, a era foi mudada para a nova criação passando por quatro lugares: Gilgal, Betel, Jericó e o rio Jordão:

- A. Gilgal era um lugar onde o povo de Deus era circuncidado para lidar com a sua carne (Js 5:2-9; Cl 2:11; Jo 3:6; Gl 5:16-17, 24-25).
- B. Betel é o lugar para se abdicar do mundo e para nos voltarmos absolutamente para Deus, tomando Deus como o nosso tudo (Gn 12:8; 13:3-4).
- C. Jericó, a primeira cidade que Josué e o povo de Israel tiveram de derrotar quando entraram na boa terra, tipifica o inimigo de Deus, Satanás (Js 6:1-27; Ef 6:12; Rm 16:20).
- D. O rio Jordão, onde começou o batismo do Novo Testamento, representa a morte (Mt 3:5-6, 15-17):
 - 1. Para atravessar o rio Jordão, Elias feriu as águas com o manto, que representa o Espírito derramado, o Espírito de poder (2Rs 2:8; Lc 24:49; At 1:8).
 - 2. O Espírito de poder lidou com o rio da morte e, assim, o caminho foi aberto para Elias e Eliseu atravessarem.
- E. Tudo isso significa que, para sermos arrebatados como Elias ou para recebermos o poder do Espírito como Eliseu e para que a era seja mudada do Antigo Testamento para o Novo Testamento na nossa experiência, temos de lidar com a nossa carne pelo Espírito da vida (Gl 5:16-17, 24); abdicar do mundo e voltar-nos para Deus pelo amor do Pai (1Jo 2:15-17); derrotar Satanás por meio da palavra do Filho (Ap 12:11; Mt 4:4); e passar pela morte a fim de morrer para o ego pelo poder da ressurreição para o Corpo de Cristo (Rm 6:3-4; Gl 2:20; Fp 3:10; Mt 16:24).
- F. Além disso, temos de “rasgar as nossas vestes em duas partes” (2Rs 2:12), o que indica que já não valorizamos o que somos nem o que podemos fazer (cf. Mt 16:24); por meio desses passos, entramos na nova era da nova criação, a era da economia neotestamentária de Deus em graça, que consiste em Deus fazer tudo por nós ao dar-Se a nós como o nosso desfrute (Jo 1:1, 14-17).

Dia 4

III. João nasceu sacerdote, mas, em vez de servir com Zacarias no templo, ele permanecia num lugar “selvagem”, usava roupas “selvagens”, alimentava-se de comida silvestre e fazia um trabalho “selvagem”; Ele

negou, na íntegra, o sacerdócio do Antigo Testamento, mas a sua obra foi o princípio do sacerdócio no Novo Testamento para a nova criação (Mc 1:1-4):

- A. O primeiro sacerdote neotestamentário do evangelho de Deus foi João Batista, o precursor do Senhor Jesus (cf. Rm 15:16).
- B. Ele pregou o batismo de arrependimento para perdão de pecados como o evangelho de Jesus Cristo; o seu ministério foi o “princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1:1).
- C. Ele não ofereceu touros e bodes como sacrifícios (Hb 10:1-4), mas ofereceu pecadores, salvos pela sua pregação, como sacrifícios (Mc 1:5).
- D. O sacerdócio do Novo Testamento oferece pecadores que foram salvos em Cristo como os principais sacrifícios; eles são oferecidos a Deus em Cristo, com Cristo e sendo um com Cristo como o aumento de Cristo para fazerem parte da nova criação (1Pe 2:5; Rm 15:16; 12:1; Cl 1:28-29).

Dia 5

IV. Isaías 40:28-31 revela uma pessoa regenerada e transformada que é um com o eterno Deus e que está absolutamente na nova criação: “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadriñar o seu entendimento. Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”:

- A. Isaías 40 apresenta uma comparação entre Ezequias, um homem piedoso que ainda se encontrava na velha criação (caps. 36–39), e uma pessoa regenerada e transformada na nova criação; o apóstolo Paulo é o melhor representante do tipo de pessoa descrito em Isaías 40.
- B. O Senhor faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor (Is 40:29; Ef 6:10; Fp 4:12-13; 2Tm 2:1-2; 4:7).

- C. Esperar no eterno Deus significa que pomos um fim a nós mesmos, ou seja, que pomos um fim a nós mesmos com o nosso viver, as nossas ações e a nossa atividade e recebemos Deus em Cristo como a nossa vida, pessoa e substituto (Is 8:17; Gl 2:20; Hb 12:2; Cl 4:2).
- D. Os que assim esperam serão renovados e fortalecidos a tal ponto que subirão com asas como águias; como pessoas transformadas, não apenas andarão e correrão, mas também planarão nos céus, muito acima de todos os obstáculos terrenos.
- E. Uma águia representa o Deus transcendente e poderoso e as suas asas representam o poder de ressurreição de Cristo (a graça, força e poder de Deus aplicados a nós) (Êx 19:4; 1Co 15:10; 2Co 1:12; 4:7; 12:9):
 1. As asas de águia são o meio através do qual os quatro seres viventes se coordenam e movem como um (Ez 1:11); isso significa que a nossa coordenação não está em nós mesmos, mas em Deus e é pelo poder divino, a força divina e a graça divina.
 2. As asas de águia não são apenas para nos movermos, mas também para proteção; tudo o que fazemos e o que somos tem de ser pela graça do Senhor e pelo poder do Senhor; ao mesmo tempo, estamos sob a proteção, a cobertura, da graça do Senhor e do poder do Senhor (Sl 17:8; 57:1; 63:7; 91:4; 2Co 12:9b).
 3. Usar as duas asas para cobrir os seres viventes indica que em coordenação não devemos exhibir-nos, mas esconder-nos sob a graça do Senhor (2Co 3:5-6; 12:9; Fp 3:3).
- F. Que todos nós sejamos como Paulo, que estava totalmente na nova criação; nele, a velha criação tinha sido terminada, demitida e substituída e, agora, a nova criação está aqui com Cristo (Gl 2:20; 6:15-18; cf. Rm 6:4; 7:6).

Dia 6

Suprimento Matinal

Is Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do 40:3-5 SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse.

No Antigo Testamento, (...) o principal item abordado é a velha criação; no Novo Testamento, (...) o principal item revelado é a nova criação de Deus. Assim, as duas criações de Deus demarcam o limite entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. (...) Nos primeiros trinta e nove capítulos de Isaías, a velha criação é abordada, incluindo a punição de Deus sobre Israel e o Seu juízo sobre os gentios, enquanto nos últimos vinte e sete capítulos, o centro da profecia de Isaías é a nova criação.

A vinda da nova criação não implica o fim imediato da velha criação. Pelo contrário, depois da vinda da nova criação, a velha criação permanece por um período de tempo. No Novo Testamento, a nova criação começa com a vinda de João Batista. Depois disso, a velha criação permanece até ser terminada no fim do milênio. O fim do reino milenar será a terminação da velha criação bem como a completação, a consumação, da nova criação, conforme é representado pela Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Ap 21:1-2). (*Life-study of Isaiah*, p. 137)

Leitura de Hoje

A história nos diz que Isaías escreveu o seu livro durante dois ou três períodos de tempo. Creio que a segunda parte da sua profecia foi escrita durante um tempo diferente da primeira parte.

A segunda parte começa com uma palavra de conforto falada ao coração de Jerusalém (Is 40:1-2). O fato de essa palavra ser falada ao coração significa que diz respeito ao homem interior e não ao homem exterior. Nesse capítulo, o anúncio da palavra de conforto ao coração de Jerusalém é, na verdade, o anunciar do evangelho. Assim,

podemos entender a palavra de conforto como a pregação do evangelho. A primeira coisa anunciada em Isaías 40 é a vinda de João Batista (vv. 3-4). Imediatamente depois vem a aparição de Cristo como a glória de Jeová (v. 5). A glória de Jeová é o centro do evangelho para a nova criação (2Co 4:4-6). Cristo é o resplendor da glória de Deus (Hb 1:3) e esse resplendor é como o resplandecer do sol. O Novo Testamento diz que a primeira vinda de Cristo foi o nascer do sol (Lc 1:78). Assim, quando Cristo apareceu, a glória de Jeová apareceu para ser vista pelos que buscam Deus e pelos que creem em Cristo.

Depois de falar da vinda de João Batista e da aparição de Cristo como a glória de Deus, Isaías 40 nos diz que, assim como a erva e a flor do campo, todos os homens secarão e murcharão, mas a palavra de Deus permanece eternamente (vv. 6-8). A palavra de Deus é, na verdade, Cristo como o evangelho de Deus. Essa palavra é permanente e, como a palavra de vida, também é viva. Todos os homens de carne, todos os seres humanos, que se encontram em processo de secar e murchar, devem receber Cristo, a glória de Deus, que se chega às pessoas como a palavra de Deus que é viva e permanente. Aqueles que recebem Cristo como essa palavra de Deus serão regenerados a fim de que tenham a vida eterna e vivam eternamente (1Pe 1:23).

Segundo Isaías 40:29-31, aqueles que receberam a palavra e foram regenerados esperam agora por Jeová. O fato de esperarmos em Deus significa que nos “demitimos”, ou seja, que nos paramos juntamente com o nosso viver, fazer e atividade, e recebemos Cristo como o nosso substituto. O versículo 31 diz que aquele que espera subirá com asas como águias, que representam o poder de ressurreição de Cristo. Ele não apenas andar e correrá, mas também planará nos céus, muito acima de todos os obstáculos terrenos. Essa é uma pessoa transformada. Portanto, nesse capítulo temos o anunciar do evangelho (que corresponde aos quatro Evangelhos), a salvação por meio da regeneração (que corresponde ao livro de Atos) e a transformação (que corresponde às Epístolas). (*Life-study of Isaiah*, pp. 137-138)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- 2Rs Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel.**
- 4 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó...**
- 6 ...O SENHOR me enviou ao Jordão...**
- 8 Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram, para os dois lados; e passaram ambos em seco.**

Elias é um tipo da era do Antigo Testamento com a economia do Antigo Testamento, e Eliseu é um tipo da era do Novo Testamento com a economia do Novo Testamento. A era foi mudada pela passagem por quatro lugares: Gilgal, Betel, Jericó e o rio Jordão (2Rs 2:1-8). Gilgal era um lugar onde o povo de Deus era circuncidado para lidar com a sua carne (Js 5:2-9); Betel é o lugar para se abdicar do mundo e para nos voltarmos absolutamente para Deus, tomando Deus como o nosso tudo (Gn 12:8); Jericó, a primeira cidade que Josué e o povo de Israel tiveram de derrotar quando entraram na boa terra, tipifica a cabeça do inimigo de Deus, Satanás (Js 6:1-27); e o rio Jordão, onde começou o batismo do Novo Testamento, representa a morte (Mt 3:5-6 e nota de rodapé 2 no versículo 6). Para atravessar o rio Jordão, Elias feriu as águas com o seu manto, que representa o Espírito derramado, o Espírito de poder (2Rs 2:8). O Espírito de poder lidou com o rio da morte e, assim, o caminho foi aberto para Elias e Eliseu atravessarem. Tudo isso significa que para que a era seja mudada do Antigo Testamento para o Novo Testamento na nossa experiência, temos de: lidar com a nossa carne (Gl 5:24); abdicar do mundo e voltar-nos para Deus (1Jo 2:15-17); derrotar Satanás (Ap 12:11); e passar pela morte (Rm 6:3-4; Gl 2:20). (2Rs 2:1, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Quando o Senhor estava para tomar Elias ao céu por um

redemoinho, Elias tentou deixar Eliseu em três passos, mas Eliseu não o deixou ir (2Rs 2:1-8). O primeiro passo foi de Gilgal a Betel (vv. 1-3); o segundo foi de Betel a Jericó (vv. 4-5); e o terceiro passo foi de Jericó ao rio Jordão. Cinquenta filhos (discípulos) dos profetas pararam a certa distância deles. Elias feriu as águas com o manto e as águas se dividiram para que ele e Eliseu passassem a seco (vv. 6-8).

Elias e Eliseu são ambos tipos com muito significado espiritual. Elias é um tipo da era do Antigo Testamento e Eliseu é um tipo da era do Novo Testamento. A era mudou pela passagem por quatro lugares: Gilgal, Betel, Jericó e o rio Jordão.

Gilgal era um lugar onde o povo de Deus lidava com a sua carne (Js 5:2-9). Os filhos daqueles que saíram do Egito não tinham sido circuncidados, o que indica que a sua carne nunca tinha sido tratada. Quando cruzaram o Jordão para começar a luta para ganhar a boa terra, eles primeiro lidaram com a sua carne ao ser circuncidados em Gilgal.

De Gilgal, Elias e Eliseu foram para Betel. Em Gênesis 12, quando saiu da Caldeia (abdicando do mundo) e veio para Betel, Abraão edificou um altar para oferecer tudo a Deus. Isso indica que Betel é o lugar para se abdicar do mundo e voltar para Deus absolutamente, tomando Deus como tudo.

Elias depois levou Eliseu a Jericó. A primeira cidade que Josué e o povo de Israel tiveram de derrotar quando entraram na boa terra foi Jericó. Jericó representa a cabeça do inimigo de Deus, Satanás.

Finalmente, Elias e Eliseu foram ao rio Jordão, que significa morte. O batismo do Novo Testamento, que coloca as pessoas na morte, começou no Jordão (Mt 3:5-6, 13). Para atravessar o rio Jordão, Elias feriu as águas com o manto. O manto de Elias tipifica o Espírito derramado, o Espírito de poder. O Espírito de poder, a quem alguns mestres da Bíblia chamam “Espírito manto”, lidou com o rio da morte para que o caminho fosse aberto para Elias e Eliseu atravessarem. (*Life-study of 1 & 2 Kings*, pp. 80-81)

Leitura adicional: Life-study of 1 & 2 Kings, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc ...Irá adiante Dele no espírito e poder de Elias (...) para 1:17 habilitar ao Senhor um povo preparado.

4:27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio.

2Rs ...Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o 2:9 que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peça-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim. (ARC)

Ao considerarmos o significado destas prefigurações, vemos que, para que a era seja mudada do Antigo Testamento para o Novo Testamento, temos de lidar com a nossa carne, abdicar do mundo e voltar-nos para Deus, derrotar Satanás e passar pela morte.

Depois de Elias ter sido levado, Eliseu tomou as suas vestes e as rasgou em duas partes. Depois levantou o manto de Elias, que lhe caíra, voltou e parou à borda do Jordão e feriu as águas e disse: “Onde está o SENHOR, Deus de Elias?” (2Rs 2:12b-14). As águas se dividiram e Eliseu passou.

Eliseu certamente recebeu o espírito de Elias. Contudo, como veremos, o Espírito, que no tempo de Elias fez grandes milagres como fechar os céus, abrir os céus e chamar fogo dos céus, agiu de uma maneira muito diferente por meio de Eliseu. Eliseu agiu de uma maneira muito semelhante à do Senhor Jesus nos Evangelhos, fazendo muitas coisas graciosas e agradáveis. (*Life-study of 1 & 2 Kings*, pp. 81-82)

Leitura de Hoje

Durante três anos e meio o Senhor Jesus levou os discípulos de lidar com a carne (Gilgal), a abdicar do mundo (Betel), a derrotar Satanás, a cabeça dos demônios (Jericó). Finalmente o Senhor Jesus trouxe os discípulos ao rio Jordão. Os cento e vinte que estavam orando em Atos 1 tinham todos sido trazidos até ao Jordão para morrer com Cristo e ser sepultados com Ele. (...) Como resultado, já não valorizavam o que eram e o que podiam fazer, mas tinham rasgado

isso “em duas partes”. Por meio de todos esses passos, eles estavam em posição de receber o manto de Elias, o poder do alto. Portanto, no dia de Pentecostes o Espírito de poder veio sobre eles. Hoje, somos aqueles que seguem o Senhor Jesus de Gilgal para Betel, de Betel para Jericó e de Jericó para o Jordão. Por meio de todos esses passos entramos numa nova era, a era do Novo Testamento, onde Cristo faz coisas graciosas.

O arrebatamento de Elias tipificou a terminação da era do Antigo Testamento na economia de Deus. (...) Agora estamos na era do Novo Testamento de Cristo, que fez e ainda faz tudo de maneira graciosa.

As Escrituras dizem que Elias virá outra vez (Mq 4:5; Lc 1:17; Mt 11:14; 17:10-13; cf. 17:3-4; Ap 11:3-12). No fim da era do Novo Testamento, a grande tribulação será um tempo como o tempo de Acabe e Elias regressará como o mesmo tipo de testemunha. Durante os três anos e meio da grande tribulação, Deus será forçado a usar Elias novamente para queimar os Seus inimigos com fogo (Ap 11:5). Finalmente, Elias será morto e depois de três dias e meio será ressuscitado e arrebatado para se juntar (...) [a todos os] vencedores. (*Life-study of 1 & 2 Kings*, pp. 82-83)

Se quisermos receber o arrebatamento de Elias e a veste exterior de Eliseu (o Espírito Santo), temos de começar em Gilgal e continuar até que atravessemos o rio Jordão. O Espírito Santo só pode descer sobre aqueles que estão cheios da vida de ressurreição. Não devemos pensar que, porque nascemos de novo, seremos arrebatados. Deus não pode arrebatá-los aqueles que não estão preparados. Temos de passar por Gilgal, Betel, Jericó e pelo rio Jordão. Temos de passar por todos esses lugares antes de sermos arrebatados, tal como Elias passou naquele dia. Deus disse que seremos arrebatados. Agora precisamos seguir o nosso percurso. Devemos começar em Gilgal e prosseguir até que atravessemos o Jordão. Deus está lá à nossa espera! (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 9, p. 314)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 9, pp. 307-314

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc ...“Eis que Eu envio diante da Tua face o Meu mensageiro, 1:2-4 o qual preparará o Teu caminho; voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as Suas veredas.” Apareceu João batizando no deserto e pregando batismo de arrependimento para perdão de pecados.

Rm A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os 15:16 gentios, um sacerdote que labora no evangelho de Deus, de modo que a oferta dos gentios seja aceitável, tendo sido santificada no Espírito Santo.

As ordenanças do sacerdócio do Antigo Testamento já tinham sido formadas e estabelecidas, mas João Batista não viveu nem trabalhou segundo essa maneira religiosa e cultural (Mt 3:1-6). Uma vez que nasceu sacerdote, João Batista devia ter permanecido no templo [e] (...) exercido o serviço sacerdotal: oferecer novilhos e bodes em sacrifícios; arranjar os pães da presença no Lugar Santo; preparar as lâmpadas para dar luz; e queimar incenso a Deus. Em vez disso, ele trabalhou de maneira “selvagem”, batizando as pessoas na água. O que João fez, o seu trabalho, era bruto e “selvagem”. As pessoas iam ter com João vindas de Jerusalém, de toda a Judeia e de todos os distritos do Jordão. Ele disse-lhes para se arrependem para o reino dos céus. Depois de se arrependem, ele “lançava” as pessoas na água. Essa era uma atividade “selvagem”. Antes de João vir nunca tinha havido ninguém na história que batizasse pessoas na água. (...) Em vez de servir com Zacarias no templo, ele permanecia num lugar “selvagem”, usava roupas “selvagens”, alimentava-se de comida silvestre e fazia um trabalho “selvagem”. (*The Advance of the Lord’s Recovery Today*, pp. 14-15)

Leitura de Hoje

João Batista negou, na íntegra, o sacerdócio do Antigo Testamento, mas a sua obra foi o princípio do sacerdócio no Novo Testamento (Mc 1:1-4). Ele pregou o batismo de arrependimento para perdão de pecados como o evangelho de Jesus Cristo. O seu ministério foi o “princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1:1). Ele não ofereceu touros e bodes como sacrifícios (Hb 10:1-4), mas ofereceu pecadores,

salvos pela sua pregação, como sacrifícios (Mc 1:5). João Batista trouxe as pessoas a Cristo como Aquele que era mais forte do que ele e como Aquele que batizava as pessoas arrependidas no Espírito Santo para a infusão de vida (Mc 1:7-8). O primeiro sacerdote neotestamentário do evangelho de Deus foi João Batista, o precursor do Senhor Jesus. Ele foi o fim do sacerdócio do Antigo Testamento e o princípio do sacerdócio do Novo Testamento. Desde o tempo de João Batista, o sacerdócio já não se ocupa com sacrifícios animais. A partir daquele tempo, o sacerdócio do Novo Testamento ocupa-se com a pregação do evangelho de Jesus Cristo, que é o evangelho de Deus.

Os principais sacrifícios do sacerdócio do Antigo Testamento eram novilhos e bodes que prefiguravam Cristo. Agora, no Novo Testamento, os principais sacrifícios não são apenas Cristo, mas também Cristo com os pecadores salvos. As ofertas principais dos sacerdotes do Antigo Testamento eram tipos de Cristo, mas a oferta principal dos sacerdotes do Novo Testamento é Cristo experimentado pelos pecadores. Os pecadores são oferecidos a Deus em Cristo, com Cristo e sendo um com Cristo como o aumento de Cristo. No Novo Testamento, Cristo ainda é oferecido a Deus, não em tipologia, mas em experiência. Hoje não temos Cristo em tipologia. O Cristo que temos está na nossa experiência. Somos salvos não só em Cristo, mas também somos salvos sendo introduzidos em Cristo, por isso, todos nós fomos feitos bons sacrifícios. O sacerdócio do Novo Testamento oferece pecadores, que foram salvos em Cristo, como os principais sacrifícios.

O sacerdócio do Novo Testamento não é meramente alguns santos individuais, mas um sacerdócio universal, um corpo sacerdotal, proclamando as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Essa proclamação é a pregação do evangelho da salvação de Deus em todas as Suas virtudes, para fazer dos pecadores salvos sacrifícios espirituais oferecidos a Deus para a Sua aceitação. Temos de oferecer esses sacrifícios todos os dias. Isso significa que a pregação do evangelho de Deus é a vida diária do sacerdote do evangelho no Novo Testamento. (*The Advance of the Lord’s Recovery Today*, pp. 16, 19)

Leitura adicional: The Advance of the Lord’s Recovery Today, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Creio que Isaías escreveu o capítulo 40 para fazer uma comparação entre Ezequias, um homem piedoso que ainda se encontrava na velha criação, e uma pessoa regenerada e transformada na nova criação. Conforme indicam os capítulos trinta e seis a trinta e nove, por muito bom que Ezequias fosse, ele ainda estava na velha criação e, por isso, foi demitido por Deus. No capítulo quarenta, porém, vemos um tipo de pessoa diferente: uma pessoa que foi regenerada e transformada, que foi demitida, que tomou Deus em Cristo como o seu substituto e que agora espera continuamente no Senhor. Tais pessoas “sobem com asas como águias”. O apóstolo Paulo é o melhor representante do tipo de pessoa descrito em Isaías 40. Consideremos agora a diferença entre Ezequias e Paulo e perguntemo-nos se seremos como Ezequias ou como Paulo. Que todos nós sejamos como Paulo, que estava totalmente na nova criação. Nele, a velha criação tinha sido terminada, demitida e substituída e, agora, a nova criação está aqui com Cristo. (*Life-study of Isaiah*, pp. 138-139)

Leitura de Hoje

O quinto aspecto das boas-novas em Isaías 40 é que Jeová, o Salvador, fortalece e dá vigor aos que esperam Nele (vv. 29-31). Nós experimentamos isso quando profetizamos, quando falamos pelo Senhor. Quando profetizamos, somos fortalecidos e revigorados.

O Senhor faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor (v. 29). Em Efésios 6:10 Paulo diz: “Sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder”. Ele também declarou: “Tudo posso Naquele que me fortalece” (Fp 4:13). Cristo é Aquele que fortalece, assim nós que esperamos Nele não ficaremos cansados nem sem

vigor [Is 40:30]. Em Cristo como Aquele que fortalece, subiremos com asas como águias [v. 31]. (...) [Os versículos 30 e 31 são] a maneira de o Antigo Testamento descrever os que confiam em Jesus. O Novo Testamento expressa isso em Efésios 6:10 e Filipenses 4:13. Paulo diz em Filipenses 4:12: “Aprendi o segredo”. Ele aprendeu o segredo da suficiência em Cristo, por isso, ele não se cansou nem perdeu o vigor. No fim da sua vida, em 2 Timóteo 4:7, ele declarou: “Terminei a corrida”.

Isaías 40 apresenta uma figura maravilhosa do Cristo todo-inclusivo como Jeová, o Salvador. Fomos regenerados por meio da Sua palavra que é viva e permanente. Fomos alimentados por Ele para conhecê-Lo como o Santo, o Deus eterno, Jeová, o Criador dos céus e da terra. Ele é ilimitado, insondável, incomparável e elevado. Nós, seres humanos, somos como uma gota de água e como grãos de pó. Não somos nada, somos ainda menos que nada, somos vaidade, vazio. Quando conhecemos Cristo dessa maneira, estamos qualificados a esperar Nele. Nada somos e Ele é tudo. Portanto, não colocamos nenhuma confiança em nós mesmos. Colocamos a nossa confiança Nele e esperamos Nele. Então, Ele nos dá asas de águia para subirmos, a fim de que possamos correr a corrida da vida cristã sem nos cansarmos nem fatigarmos. Esse é o Cristo que nos é apresentado em Isaías 40.

Como o Deus eterno, Jeová fortalece aqueles que estão cansados (...) (vv. 29-31). As *asas* no versículo 31 representam o poder de ressurreição de Cristo. Aqueles que se pararam e esperam em Jeová experimentarão esse poder de ressurreição, serão transformados e subirão aos céus.

Quando esperamos no Deus eterno, somos terminados e substituídos por Ele e, depois, temos Deus como a nossa vida e poder, que é o poder da ressurreição. Esse poder nos fortalecerá e permitirá que subamos com asas como águias e planar acima da terra. Essa é a plena experiência da salvação de Deus revelada no capítulo quarenta de Isaías. (*Life-study of Isaiah*, pp. 315-316, 143)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 44, 22

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ez [As asas] se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente. A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro. Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles.

Também precisamos (...) do rosto de uma águia. Depois de ter tirado o povo de Israel do Egito e de o ter conduzido ao deserto, Deus disse-lhe: “Vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim” (Êx 19:4). Isso indica que na Bíblia uma águia representa o Deus transcendente e poderoso. Deus é transcendente, vigoroso e poderoso. Nada O pode suprimir, oprimir nem deprimir. Quanto mais tentar suprimi-Lo, mais vigoroso e transcendente Ele se torna. Um cristão tem a vida de Deus nele e essa vida é transcendente, fazendo com que tenhamos uma expressão de vigor e transcendência. Esse é o significado do rosto de águia. (*Life-study of Ezekiel*, p. 54)

Leitura de Hoje

Temos de ser como uma águia, não permitindo que nada nos retenha, suprima nem deprima. Isso significa que devemos ser capazes de vencer tanto a perseguição como o louvor. (...) Alguns podem vencer a perseguição, mas são incapazes de vencer o louvor das pessoas. Esse não deve ser o nosso caso. Quer sejamos perseguidos ou louvados, temos de ser (...) vigorosos e transcendentos. Foi exatamente isso que o Senhor foi em João, quando as pessoas tentaram fazê-Lo rei depois de ter alimentado cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes. (...) João 6:15 diz: “Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir e arrebatá-Lo para O fazerem Rei, retirou-se novamente, Ele sozinho,

para o monte”. Ele não pôde ser retido, porque tinha o poder de uma águia e, por isso, era transcendente.

Para sermos cristãos adequados, não devemos ser retidos nem pela pobreza nem pelas riquezas. Tal como Paulo, devemos ser capazes de dizer: “Sei estar humilhado e sei ter em abundância; em tudo e em todas as coisas aprendi o segredo, tanto de estar saciado como de passar fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade. Tudo posso Naquele que me fortalece” (Fp 4:12-13). A palavra de Paulo revela que ele tinha asas de águia.

Na Bíblia (...) as asas de águia representam a força e a graça do Senhor Jesus que nos são aplicadas [Êx 19:4; Is 40:31; 2Co 4:7; 1:12; 12:9; 1Co 15:10; 1:31].

Cada um dos seres viventes tinha quatro asas, duas para se cobrirem e duas para se moverem. “[As asas] se uniam uma à outra” (Ez 1:9a). Essa união tem em vista o mover.

A Bíblia revela que as asas da águia são não só para poder, mas também para proteção [Sl 17:8; 57:1; 63:7; 91:4].

A graça, o poder e a força do Senhor são tanto para o mover como para nos cobrir. Por um lado, a graça do Senhor é o poder para nos movermos; por outro lado, o poder do Senhor é a nossa proteção, o nosso esconderijo. Estamos sob a proteção da graça e do poder de Cristo e estamos sob a cobertura do Seu poder. Tudo o que fazemos e o que somos tem de ser pela graça do Senhor e pelo poder do Senhor. Ao mesmo tempo, estamos sob a proteção, a cobertura, da graça e do poder do Senhor.

As asas que se movem e cobrem devem dar aos outros a impressão do Ser Divino. Temos as quatro asas de águia, dando aos outros a impressão de que temos Deus como o nosso poder e proteção. Isso é uma águia. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 54-55, 58-60)

Leitura adicional: Life-study of Ezekiel, mens. 5-7

Iluminação e inspiração: _____

